



## REASSISTINDO UM LUGAR PARA TODO MUNDO

Maria Alda De Sousa Alves <sup>1</sup>

Francisca Geny Lustosa <sup>2</sup>

### RESUMO

O resumo publiciza reflexões sobre a educação inclusiva por meio do filme Um lugar para todo mundo (2021). Trata-se de um documentário que narra algumas histórias de vida de pessoas com Síndrome de Down, a T21, com destaque para a história de Emilio, 3 anos, que está se preparando para ingressar na escola pública da cidade de Nova York. O sistema educacional, desta cidade, segue um modelo segregador, levando a família de Emilio a vivenciar barreiras na luta por uma escola inclusiva. O documentário nos convida a pensar a identidade e a diferença na escola na perspectiva dos estudos culturais, enfatizando uma abordagem interdisciplinar, ou seja, socioantropológica, política e pedagógica. Silva (2008), Andrade (2009), Mantoan (2020), Lustosa (2021) além de outro(a)s autore(a)s, nos fornecerão algumas pistas teóricas. Buscamos, assim, o estranhamento e a desnaturalização de histórias de vida de pessoas com deficiência intelectual, no que toca a acessibilidade e a permanência em instituições educativas. Pesquisas científicas, realizadas pelo Instituto Alana, constataam que ambientes que valorizam a diferença é benéfico para pessoas com e sem deficiência. Entre crianças com síndrome de Down, há evidências de que a quantidade de tempo vivenciado com colegas sem deficiência está associada a melhor memória, habilidades de linguagem e alfabetização. Este resumo faz parte de artigo escrito em 2022 por ocasião de licença capacitação realizada junto ao Grupo Pró-Inclusão da Universidade Federal do Ceará (UFC).

**Palavras-chave:** Educação; Inclusão; Síndrome de Down; Cinema.

---

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira , Instituto de Humanidades. Curso de Licenciatura em Sociologia . , Docente, aldasousaalves@gmail.com.br<sup>1</sup>

Universidade Federal do Ceará , Faculdade de Educação , Docente, genylustosa@gmail.com<sup>2</sup>